

**FACULDADE JK/ UNAT**

**FACULDADE JK DE TECNOLOGIA/UNIÃO NACIONAL DE  
ANALISTAS TRANSACIONAIS**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ANÁLISE TRANSACIONAL**

**JULIANA RICCIOPPO ROSSETTI**

**UM OLHAR SOBRE A FÁBULA A PIPA E A FLOR UTILIZANDO OS  
CONCEITOS DA ANÁLISE TRANSACIONAL**

**BRASÍLIA**

**2014**

**Juliana Riccioppo Rossetti**

**Um olhar sobre a fábula A Pipa e a Flor utilizando os conceitos da Análise Transacional**

Artigo apresentado como pré-requisito de conclusão do Curso de Especialização em Análise Transacional da Faculdade JK de Tecnologia em parceria com a União Nacional de Analistas Transacionais, orientado pela professora Especialista Marília Márcia Santos Pereira.

**BRASÍLIA/DF**

**2014**

**Resumo:** O presente artigo apresenta um diálogo da fábula A Pipa e a Flor, de Rubem Alves, ilustrada por Maurício de Sousa, com a teoria da Análise Transacional. Essa discussão transcorrerá em torno do segundo final realizando uma correlação deste com a Terapia de Redecisão de Goulding e Goulding (1999). O objetivo deste estudo é fazer uma leitura da fábula do escritor Rubem Alves, à luz dos conceitos da Análise Transacional de Berne e da Terapia de Redecisão de Goulding e Goulding.

**Palavras-chave:** Análise Transacional; Terapia de Redecisão; Relacionamentos; Autonomia.

Na fábula, o autor apresenta uma história sobre a relação de uma pipa com uma flor. O artigo busca estabelecer uma conexão entre os dois personagens da fábula e os conceitos da Análise Transacional (AT) de Berne e da Terapia de Redecisão de Goulding e Goulding.

A fábula descreve a relação de uma pipa com uma flor. A pipa, que é o protagonista, é uma pipa de papel, feita de uma folha de papel e um pedaço de barbante. A flor, por sua vez, é uma flor de verdade, com pétalas e folhas.

Segundo Berne (1968), a Análise Transacional é uma teoria da vida social baseada em três aspectos de transação: o ego, o outro e o ambiente. O ego é o indivíduo em si mesmo, o outro é o outro indivíduo e o ambiente é o contexto social. A Análise Transacional busca entender como as pessoas se relacionam e como elas se desenvolvem.

O Estado do Ego (Berne, 1968) pode ser dividido em três estados: o estado de controle, o estado de liberdade e o estado de responsabilidade. O estado de controle é o estado em que a pessoa se sente controlada por alguém ou por algo. O estado de liberdade é o estado em que a pessoa se sente livre para fazer o que quiser. O estado de responsabilidade é o estado em que a pessoa se sente responsável por suas ações e por suas escolhas.

Porém, segundo a Análise Transacional, existem outras formas de lidar com a vida. A Análise Transacional busca entender como as pessoas se relacionam e como elas se desenvolvem. A Análise Transacional busca entender como as pessoas se relacionam e como elas se desenvolvem.

## I – Introdução

A fábula do livro *A Pipa e a Flor* de Rubem Alves, tratada no presente artigo, relata o amor da Pipa pela Flor e a relação que se estabelece entre elas quando resolvem vivenciar a relação com todas as alegrias, tristezas, ganhos e perdas presentes em qualquer relação. A Pipa ficou enfeitiçada pela Flor e decidiu deixar que a Flor a guiasse e a fizesse voar bem alto. A Flor aceitou e assim começaram a se relacionar, a Pipa lá do alto, voando e feliz, e a Flor fincada ao chão, sempre segurando firme a linha da Pipa.

Na fábula, o autor propõe três finais para a escolha do leitor. O artigo busca estabelecer uma correlação entre os finais propostos na Fábula e os conceitos de Simbiose, Terapia de Redecisão, de *Script* e *Antiscript*, dando ênfase para a Terapia de Redecisão.

A Fábula despertou a curiosidade desta autora pela forma como aborda a relação amorosa da Pipa e da Flor, motivando a discussão em que correlaciona à teoria da Análise Transacional (AT).

Segundo Berne (1988), Análise Transacional é uma teoria de ação social baseada na análise rigorosa de Transações num número exaustivo e finito de classes, com base nos Estados do Ego específicos envolvidos. Uma Transação é “Um estímulo transacional de um determinado Estado de Ego no agente, mais uma resposta transacional de um determinado Estado de Ego no respondente. Uma Transação é a unidade da ação social” (BERNE, 1988, p. 357).

O Estado do Ego (Berne, 1995), pode ser descrito como um sistema coerente de sentimentos, ou como um conjunto de padrões coerentes de comportamento. Cada indivíduo parece dispor de um repertório limitado de Estados do Ego, este repertório pode ser dividido em Estados que se assemelham àqueles das figuras paternas, chamado de Estado do Ego Pai; Estados que são autonomamente dirigidos para uma avaliação objetiva da realidade, chamados de Estado do Ego Adulto; e Estados que representam resíduos arcaicos, embora ativos, que foram fixados na primeira infância, chamados Estado do Ego Criança. Coloquialmente, suas manifestações são chamadas Pai, Adulto e Criança.

Berne, criador da Análise Transacional, pensava, antes de iniciar uma sessão de psicoterapia, em como poderia curar as pessoas que estavam no grupo naquele mesmo dia. Os criadores da Terapia de Redecisão Goulding e Goulding (1999), inspirados pelo pensamento exposto acima,



passaram a fazer a mesma pergunta nos seus últimos quinze anos de trabalho, que os motivou na construção desse método terapêutico.

Goulding e Goulding (1999) basearam-se nesses conceitos e nas ideias de curabilidade de Berne (1966) e desenvolveram a Terapia de Redecisão, com a qual trabalharam por mais de vinte anos. Tinham interesse em ajudar as pessoas a deixarem de ser fóbicas, saírem da depressão, transformarem sua ansiedade em entusiasmo e passarem a gozar a vida; em que os casais parassem com seus conflitos e passassem a se amar, conhecendo e aprendendo a lidar com os próprios sentimentos. Tornou-se possível alcançar esse objetivo na prática profissional com o método da Terapia de Redecisão.

## **II – A fábula contada por esta autora**

### **A Pipa e a Flor**

A Pipa dessa fábula foi feita por um menino que a imaginou alegre como ele. Tinha dois olhos, um nariz, uma boca com um largo sorriso.

A Pipa vivia zombando dos fios e dos galhos das árvores, chegou até a rasgar o papel que a revestia de tanta estripulia que fazia no ar enquanto voava. Tinha vários amigos e ela os cativava pelo seu largo sorriso e sua risada gostosa.

Um dia, a Pipa estava voando e lá do alto viu num quintal uma Flor que chamou sua atenção. Seus olhos e os olhos da Flor se encontraram e ela sentiu algo estranho. Os olhos da Flor despertaram na Pipa uma sensação muito agradável como mãos que acariciam.

A Pipa ficou enfeitiçada pela Flor e queria fazer tudo o que ela quisesse. E assim resolveu mudar de dono. Aproveitou-se de um vento forte, arrebitou sua linha e caiu devagarinho ao lado da Flor e deu sua linha para ela segurar e ela segurou forte.

Assim, a Pipa pensou que seria muito legal voar com a Flor segurando-a; voaria bem alto e de lá contaria tudo o que visse para a Flor. E assim aconteceu: a Flor fez a Pipa voar e seu coração bateu forte de felicidade.

Com o passar do tempo, a Flor foi ficando com raiva, pois percebeu que não podia voar alto e só ficar fincada ao chão e teve inveja da Pipa. Tinha raiva ao ver a felicidade da Pipa e ao vê-la

com suas amigas, enquanto ela estava plantada ao chão. E pensou que, se a Pipa a amasse de verdade, não poderia sentir-se feliz lá em cima, longe dela. E a inveja juntou-se ao ciúme. “Inveja é ficar infeliz vendo as coisas bonitas e boas que os outros têm, e nós não”. “Ciúme é a dor que dá quando a gente imagina a felicidade do outro, sem que a gente esteja com ele”, (Alves, 2010, p. 35 e 36). Com isso, a Flor ficou malvada com a Pipa, ficava emburrada com ela e exigia explicações de tudo. E a Pipa começou a ficar com medo de ficar feliz, pois sabia que a Flor iria sofrer. Assim, a Flor foi encurtando a linha até a Pipa não poder mais voar.

A Pipa foi ficando triste e não sorria mais como antes para a Flor e para mais ninguém e percebeu que não gostava mais tanto da Flor como no início.

A fábula termina com a escolha, pelo leitor, de um dos três finais:

### **Primeiro Final**

“A pipa ficou tão triste que resolveu nunca mais voar. Não vou te incomodar com meus risos, flor, mas também não vou te dar a alegria do meu sorriso. E assim ficou, amarrada junto à flor, mas mais longe do que nunca, porque seu coração estava em sonhos de voos e nos risos de outros tempos”, (Alves, 2010, p. 40). – Esse final está relacionado com a Simbiose (Schiff, 1986). Segundo Schiff (1986), a Simbiose envolve a Passividade, Desqualificação, Grandiosidade e condutas passivas. A Passividade é não fazer nada (não responder a estímulos) ou não responder a estímulos eficazmente. Schiff (1986) entendia a Passividade como consequência de dependência não resolvida, tendo como mecanismo a Desqualificação e a Grandiosidade (distorção da realidade), como justificativa. Ainda segundo Schiff (1986), a Simbiose torna-se patológica quando interfere no desenvolvimento das três capacidades que definem Autonomia: Espontaneidade, Consciência e Intimidade, e a Desqualificação é um mecanismo interno que envolve pessoas que minimizam ou ignoram alguns aspectos de si próprias, de outras pessoas, ou da situação real.

### **Terceiro Final**

“A Pipa percebeu que havia mais alegria na liberdade de antigamente que nos abraços da flor, porque aqueles eram abraços que amarravam. E assim, num dia de grande ventania, e se valendo de uma distração da flor, arrebentou a linha e foi em busca de outra mão que ficasse feliz vendo-a voar nas alturas...”, (Alves, 2010, p. 43). – Esse final teria uma relação com o Antiscript, o oposto desafiador do *Script*, porém, ainda cumprindo o *Script*, pois a Pipa vai procurar outra mão



vendo-a voar nas alturas e novamente se prender, ao invés de buscar uma parceria em que ambas pudessem juntas exercer a liberdade.

### **Segundo Final**

“A flor, na verdade, era uma borboleta que uma bruxa má havia enfeitado e condenado a permanecer fincada no chão. O feitiço só se quebraria no dia em que ela fosse capaz de dizer não à inveja e ao ciúme, e se sentisse feliz com a felicidade dos outros. E aconteceu que um dia, vendo a pipa voar, ela se esqueceu de si mesma por um instante e ficou feliz ao ver a felicidade da pipa. Quando isso aconteceu, o feitiço se quebrou e ela voou agora como borboleta, para o alto, e as duas, pipa e borboleta, puderam brincar juntas”, (Alves, 2010, p. 41).

O segundo final ilustraria a escolha adulta pela Redecisão. Assim, decidiu-se por viver sem as amarras das decisões antigas do *Script* por necessidade de sobrevivência e, a partir de um encontro genuíno de amor, descobrir novas Permissões para viver com inteireza a genuína Posição Existencial OK/OK. Segundo Berne (1988), Posição Existencial é considerada como uma decisão tomada ainda na primeira infância de como o indivíduo se comportará e se sentirá em sua vida perante os outros.

Na abordagem da Terapia de Redecisão, a Flor redecide não sentir mais inveja e ciúme da Pipa pelo amor que sentia por ela, assim, o feitiço é quebrado e a Flor libertada.

### **III – A Terapia de Redecisão**

Na Terapia de Redecisão o primeiro contato com o paciente tem como objetivo fazer várias associações baseadas nas respostas fornecidas sobre seus comportamentos, sentimentos e o que realmente ele deseja mudar. Este desejo específico torna-se o Contrato. Depois de firmado o Contrato e a queixa específica identificada, volta-se a atenção às emoções, como o indivíduo se sente consigo mesmo e com os outros, os tipos de Jogos que realiza e como os utiliza para se manter com essas emoções, crenças e as fantasias que alimenta. Jogo “é uma série de transações com uma isca, uma fraqueza, uma mudança e uma confusão, levando ao desfecho” (BERNE, 1988, p. 354).

A Terapia de Redecisão é focada no aqui e agora, pois segundo Goulding e Goulding (1999) quando o paciente fala no tempo presente, no aqui e agora, este liga a memória ao afeto e assim fica mais apto a lidar com as lutas internas. Este método baseia-se na própria Autonomia do paciente,

para que ele reconheça e assuma seus próprios pensamentos e sentimentos. Assim, torna-se importante se colocar nas situações como, por exemplo: eu me assusto, eu me entristeço e me deprimos; ao invés de dizer: isto me assusta, isto acaba comigo. Nesse sentido, é possível ensinar ao paciente que cada pessoa faz com que ela mesma sinta seus próprios sentimentos e que ninguém é capaz de fazer isso por ela; que cada indivíduo é o único responsável por seus sentimentos.

As Decisões tomadas pelos pacientes, como são utilizadas e os Impasses são pontos importantes nessa Terapia. Principalmente o Impasse, que na Gestalt é chamado de ponto emperrado, e na Terapia de Redecisão é “um ponto no qual se encontram duas ou mais forças opostas; um ponto emperrado” (GOULDING e GOULDING, 1999, p. 60).

Os autores consideram que os Impasses podem estar relacionados com uma decisão precoce que o indivíduo ainda mantém fora da consciência, como uma decisão de ferir a si próprio. Acreditam que a boa terapia está centrada em ajudar o paciente a sair de uma série de Impasses que tiveram suas origens nas mensagens que recebeu na sua infância e nas Decisões que tomou sobre elas. Assim, a compreensão cognitiva, juntamente com a afetiva, possibilitam melhores resultados nessa terapia.

Na Terapia de Redecisão, o indivíduo vivencia a parte de seu Estado do Ego Criança, goza de suas qualidades infantis e cria cenas de fantasia em que pode seguramente abandonar as decisões restritivas que tomou na infância. Recria a cena passada no aqui e agora e faz a cena do modo que quiser para criar uma nova experiência, e por fim, redecidir. Redecisões, de acordo com os autores, são respostas novas às Injunções para que o indivíduo possa experimentar a sua própria liberdade e autonomia pessoal, (Goulding e Goulding, 1999). Dessa maneira, os criadores desse método de psicoterapia tiveram como principal objetivo estabelecer um ambiente propício à mudança.

#### **IV – Discussão**

Na correlação dessa fábula com a Terapia de Redecisão, a Pipa entrou em um Impasse no momento em que percebeu a inveja e o ciúme da Flor, pois, mesmo sentindo-se triste, não fez nada para resolver sua tristeza e passou a não sorrir para a Flor e para mais ninguém.

É possível observar em uma sessão de psicoterapia o paciente se deparando com seus Impasses no momento em que se vê sem saída ou sem saber para onde ir. Na prática clínica desta autora, os Impasses aparecem, sobretudo, nos relacionamentos amorosos, familiares ou de



amizades. Não é difícil notar a dificuldade que o paciente tem em decidir seguir por algum caminho, fazer alguma escolha; muitas vezes há dúvidas, questionamentos incessantes e medo, mesmo não sendo consciente. O medo de mudar causa insegurança e, muitas vezes, impede o indivíduo de tomar decisões necessárias e importantes. Isso pode ser compreendido pelo receio que ele pode ter de abrir mão do conhecido, mesmo sendo muito sofrido permanecer nele. A mudança requer abrir mão do que já conhece, do que parece seguro, para obter o novo, o não esperado, o não conhecido. Quando o indivíduo se permite viver o novo, pode arriscar-se a se redescobrir. Essa redescoberta é libertadora e propicia a Autonomia.

Para Berne, Injunção é “uma proibição ou um comando negativo de um progenitor”, (BERNE, 1988, p. 354). Na fábula é possível observar as Injunções da Flor no momento em que sente inveja e ciúme da Pipa. As Injunções poderiam ser não seja feliz, não divida sua felicidade com ninguém, não desfrute. Estas Injunções, também chamadas de Freadores, são implantados numa idade precoce da criança em que os pais parecem figuras mágicas. Isso explica as Injunções serem tão fortes e potentes.

Goulding e Goulding (1999), portanto acreditavam que as Injunções eram dadas para as crianças, mas, para serem importantes, precisavam ser aceitas. Diziam que nenhuma Injunção é inserida no cérebro da criança como um Eletrodo. Além disso, acreditavam também que muitas Injunções, alguma vezes, nem mesmo eram dadas; a criança fantasiava, inventava e interpretava, dando para si mesma suas próprias Injunções. A Terapia da Redecisão ajuda o paciente a pensar e a sentir por si mesmo e a compreender suas Injunções juntamente com as decisões que tomou no passado, tornando possível redecidir no presente – no aqui e agora.

Pode-se inferir que com a quebra do feitiço, a Flor entrou em contato com sua essência e sua verdadeira identidade de borboleta e foi capaz de dizer não à inveja e ao ciúme; abriu mão de seus sentimentos arcaicos e permitiu-se sentir novas emoções com a Pipa. Houve uma compreensão cognitiva e afetiva que possibilitou o reencontro da Pipa com a Flor e a continuidade da relação, sendo possível para ambas recriarem a cena passada no aqui e agora e desfrutarem a vida juntas de maneira consciente e saudável.

Citando Berne (1988), a Permissão é uma licença para comportamento autônomo. É uma intervenção que dá ao indivíduo uma licença para desobedecer a uma Injunção Parental, se este estiver preparado, disposto e capaz; libera da provocação parental. A Permissão oferece chance de

alguém de fora liberar o indivíduo das maldições que lhes foram impostas por seus pais. A permissão está ligada ao pensar. É possível dizer que a Flor, ao ser libertada do feitiço, permitiu-se viver uma relação construtiva com a Pipa.

A Permissão torna-se fundamental no processo terapêutico, pois liberta o paciente para pensar sobre suas atuais decisões e assim compreender a construção do caminho que percorreu até o momento e redecidir se for necessário. A Permissão dada pelo terapeuta facilita o paciente ser flexível no modo de pensar.

Berne (1988) referencia que mudanças estáveis devem vir de dentro, ou espontaneamente ou sob algum tipo de influência terapêutica: tratamento profissional ou amor, que é a psicoterapia da natureza. O referido autor aborda quatro posições básicas que resultaram de convicções que foram ingeridas pelas crianças junto com o leite materno. As Posições Existenciais, que são: Eu estou Ok e você está Ok; Eu estou Ok e você não está Ok; Eu não estou Ok e você está Ok e Eu não estou Ok e você não está OK. No segundo final escolhido pela autora, a Pipa e a Flor optaram por assumir a Posição Existencial: Eu estou Ok e você está Ok e puderam seguir juntas e felizes. Assim, como disse Ernst (2005), no dia-a-dia o indivíduo tem uma série de encontros, alguns são um simples cumprimento e outros podem envolver muitas palavras e pessoas. Breves ou longos, no final de cada encontro, o resultado é determinado por quatro categorias de operações sociais dinâmicas. A primeira é: “Seguir Com”, que induz a uma solução “Eu estou Ok e você está Ok”. Quando o indivíduo assume o compromisso de “Seguir Com”, torna-se mais desejoso de localizar e identificar formas de conferir maior “Oqueidade” em seus relacionamentos, ativando a Posição de Ficar Bem com mais frequência.

## **V – Considerações Finais**

O propósito da correlação da fábula A Pipa e a Flor com a Terapia de Redecisão foi possibilitar uma reflexão de maneira lúdica e divertida sobre as relações humanas, como Eric Berne aborda alguns temas de forma simples que podem ser compreendidos até mesmo por crianças de oito anos de idade; além de ressaltar a importância da autenticidade do indivíduo e a busca pela Autonomia.

O método de Redecisão elaborado por Goulding e Goulding (1999) torna-se eficaz e potente quando possibilita que o paciente aprenda sobre si mesmo, assumindo seus próprios pensamentos e sentimentos. Sendo assim, a Terapia de Redecisão torna-se importante do ponto de vista



terapêutico, pois possibilita enxergar o paciente no seu momento de vida atual, com seus comportamentos e sentimentos; possibilitando assim um caminho para a transformação no seu processo terapêutico.

Na compreensão da autora, é possível ainda concluir que há sempre um momento de redecidir a vida. Somos os únicos responsáveis pelos nossos sentimentos e por isso a Redecisão se torna libertadora, pois no momento em que temos consciência de nossas decisões restritivas antigas, podemos mudá-las.

O primeiro final, correlacionado com a Simbiose (Schiff, 1986), e o terceiro final, correlacionado com o Antiscript, o oposto desafiador do *Script* (Berne, 1988), poderão ser aprofundados em discussão teórica posterior, gerando a produção de um novo artigo. Uma análise mais profunda desses outros dois conceitos possibilitará outra oportunidade de reflexão sobre as questões que envolvem os relacionamentos amorosos, questões essas que continuamente surgem nas sessões de terapia e na vida dos indivíduos de um modo geral.

As correlações realizadas na fábula de Rubem Alves tiveram como objetivo levar o leitor a uma análise do ponto de vista psicoterapêutico, aprofundado na Teoria da Análise Transacional. A referida leitura é uma analogia à maneira como as relações amorosas são construídas e os encontros realizados, devido às decisões precocemente tomadas pelos indivíduos e, ao mesmo tempo, como eles são impulsionados pela autenticidade e busca da Autonomia e liberdade.



## REFERÊNCIAS:

ALVES, Rubem & SOUSA, Mauricio. *A Pipa e a Flor*. 1. ed. Campinas, SP: Vesus, 2010.

BERNE, Eric. *Princípios do Tratamento de Grupo*. Carmel, Califórnia, 1965.

\_\_\_\_\_, Eric. *O Que Você Diz Depois de Dizer Olá: a psicologia do destino*. São Paulo: Nobel, 1988.

\_\_\_\_\_, Eric. *Os Jogos da Vida: análise transacional e o relacionamento entre as pessoas*. São Paulo: Nobel, 1995.

ERNST JR, Franklin H. *O Curral OK*. TAJ, v.1, outubro 1971. Publicado em: Prêmios Eric Berne, UNAT-BRASIL, 2005.

GOULDING, Mary M & GOULDING, Robert L. *Ajuda-te pela Análise Transacional: a arte de viver bem com a terapia da redecisão*. 4. ed. São Paulo: IBRASA, 1985.

SCHIFF, Jacqui. *Leituras do Cathexis: Tratamento de Psicoses*. (UNAT-BRASIL- circulação restrita, 1986).